

REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE FORMAÇÃO DE TREINADORES DE GINÁSTICAS COMPETITIVAS

SYSTEMATIC REVIEW OF COMPETITIVE GYMNASTICS COACHES FORMATION

Orlando, A.G., Paz, B., Pires, A.F., Rinaldi, I.P.B. **REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE FORMAÇÃO DE TREINADORES DE GINÁSTICAS COMPETITIVAS. R. bras. Ci. e Mov** 2020;28(4):84-95.

RESUMO: A presente revisão sistemática objetiva investigar como as produções do conhecimento que envolve as ginásticas competitivas têm discutido a temática formação continuada de treinadores. O estudo seguiu as etapas da revisão sistemática e a coleta foi realizada nas bases de dados Lilacs, Scielo, Web of Science, Scopus e SportDiscus, utilizando os termos “formação profissional, ginástica, *professional training* e *gymnastics*” no período de 1987 a 2018. Dentre os cinco artigos selecionados, quatro abordam a ginástica artística e um a ginástica rítmica, não sendo encontrados estudos de outras ginásticas, identificando que são escassos os estudos que tratam especificamente sobre a formação de treinadores de ginásticas competitivas. Os estudos abordam problemáticas do campo da educação física e esporte, como a fragilidade dos conteúdos sobre a formação de treinadores nos cursos de bacharelado em educação física. Destaca-se a necessidade de uma formação continuada específica para os profissionais atuantes nas ginásticas competitivas.

Palavras-chave: Produção do conhecimento. Formação profissional. Bacharelado. Ginástica.

Abstract: The present systematic review aims to investigate how the production of knowledge involving competitive gymnastics, have discussed the theme of continuous training coaches. The research was developed from the systematic review stages and the data collection was performed in the databases Lilacs, Scielo, Web of Science, Scopus and SportDiscus, through the terms: "professional training, gymnastics, professional training and gymnastics" through 1987 to 2018. Among the five articles selected, four deal with artistic gymnastics and one with rhythmic gymnastics, no studies of other gymnastics were found, identifying that there are few studies dealing specifically with the formation of coaches of competitive gymnastics. The studies deal with problems of the field of physical education and sport, as the fragility of the contents about the coaches' formation in the bachelor degree courses in physical education. This results stands to the need for a specific continuous training for the professionals in gymnastics.

Key words: Knowledge Production. Professional Formation. Bachelor degree. Gymnastics.

Adriely Gonçalves
Orlando¹
Bruno Paz¹
Ademir Faria Pires¹
Ieda Parra Barbosa
Rinaldi¹

¹Universidade Estadual de
Maringá.

Introdução

A formação de treinadores é um tema que vem ganhando destaque entre as produções científicas e, principalmente no Brasil, a partir do momento em que se especifica a habilitação de bacharelado em Educação Física para a atuação na área^{1 1}. É nestes cursos que a formação do treinador esportivo passa a ser delimitada, com a implementação de conteúdos que discutem temas prioritários para este profissional^{2, 3}. No entanto, a partir do refinamento dos focos de habilitação dos cursos de bacharelado em Educação Física, ainda é perceptível a fragilidade de uma formação mais específica para o esporte, conseqüentemente, para a formação daquele profissional responsável pelo trato científico, didático e pedagógico das temáticas esportivas⁴. Também porque as Instituições de Ensino Superior do país, em sua maioria, fizeram opção por cursos de bacharelados generalistas, os quais são responsáveis não só pela formação dos profissionais que atuarão com o esporte, mas também dos que atuarão com a saúde e com o lazer, entre outras áreas.

Segundo Ibáñez et al.⁵, nem sempre os cursos de graduação conseguem atingir de forma satisfatória as bases conceituais que irão definir a atuação de um profissional, desde a iniciação esportiva até o alto nível.

Os cursos de graduação oferecem disciplinas que abordam temáticas importantes para a formação deste profissional, no entanto, os temas apresentados muitas vezes perpassam por uma discussão geral dos conteúdos. Tal fato corrobora com a preocupação dos indivíduos que buscam seguir a carreira de treinador em aprimorar sua formação, buscando adquirir mais conhecimentos específicos sobre a modalidade em cursos de formação continuada em outros ambientes⁶.

Situação que faz com que o papel de formação continuada seja desenvolvido nas situações formal (Pós-Graduações *lato e strictu sensu*), não formal (cursos de curta duração organizados por confederações, federações e afins) e informal (trocas de experiências, vivências no campo, estágios e outros). A formação profissional de treinadores esportivos se dá a partir de um conjunto de conhecimentos que iniciam, muitas vezes, ainda na infância com a proximidade com o esporte e perdura sem limites pela busca da capacitação profissional nos contextos formal, não formal e informal. Cursos de graduação, pós-graduação, de associações, federações e seminários, bem como as experiências pessoais e profissionais podem contribuir para a trajetória esportiva deste profissional⁷.

Ao tratarmos a formação profissional de treinadores de ginásticas competitivas, esta realidade é ainda mais significativa, pois os cursos de graduação apresentam os conteúdos gerais sobre as modalidades gímnicas, sem aprofundar os aspectos fundamentais para a formação de um profissional especialista nesta área. Um aspecto que corrobora para isto é o fato de que em geral os acadêmicos não tiveram o conteúdo na educação física escolar e poucos são os que o tiveram como atletas das modalidades gímnicas⁸.

Nunomura, Carbinatto e Carrara⁹, ao tratarem da formação profissional de treinadores de ginástica artística (GA), destacam que o conhecimento acadêmico possibilitaria uma base para o profissional trabalhar com grupos esportivos iniciantes na modalidade e que não contemplaria a atuação deste profissional em um grupo mais específico, no contexto de alto nível da GA. Nesse sentido, entendemos que a constatação das autoras poderia ser ampliada para outras ginásticas competitivas.

Ao refletir sobre os conhecimentos ginásticos, de forma específica, é possível perceber que o currículo da formação inicial não abrange todas as necessidades sobre os diferentes tipos de ginásticas. Segundo Barbosa-Rinaldi e Pizani⁸ e Barbosa-Rinaldi¹⁰, os conhecimentos comuns aos diversos campos de atuação na área da ginástica não têm sido contemplados nos cursos de graduação em educação física, questionando a formação profissional qualificada que garanta o trabalho com as modalidades gímnicas.

¹ As Diretrizes Curriculares para o ensino superior em Educação Física anteriores a esse período (Resolução 03/87 CFE) já indicava a possibilidade da existência de curso de bacharelado, mas não determinava que só quem concluísse o bacharelado pudesse atuar como treinador desportivo, ou seja, quem cursasse a licenciatura também estaria apto a atuar como treinador.

A ideia central da investigação reflete um processo contínuo sobre a formação de treinadores de modalidades gímnicas competitivas, que, em especial na realidade brasileira, inicia-se num curso de ensino superior de educação física, o que não é regra para todos os países do mundo. Contudo, há uma necessidade real de investigar como se dá a formação continuada de treinadores, analisando especialmente os princípios que esta prática profissional envolve^{11,9}.

Também há a necessidade de estudar como se dá a formação continuada de treinadores de ginásticas competitivas a partir do entendimento de que essas modalidades possuem um lugar específico no campo esportivo, como pôde ser constatado em um estudo realizado por Paz, Barbosa-Rinaldi e Souza¹² acerca da GR. Os autores asseveram de que essa manifestação compreende um universo complexo, o qual seus atores possuem diferentes interesses e objetivos, afirmando que há um *habitus* que direciona os comportamentos e ações dos praticantes da GR, aliado às rotinas de treinamento e atributos estéticos exigidos na modalidade.

Nesse sentido, o presente estudo busca investigar como a produção do conhecimento que envolve as ginásticas competitivas, têm discutido a temática formação continuada de treinadores.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de revisão sistemática, abrangendo a literatura disponível de um determinado tema em periódicos nacionais e internacionais. Este tipo de método se caracteriza pela rigorosidade, a fim de promover resultados de qualidade e fidedignos¹³.

Segundo Thomas, Nelson e Silverman¹³, a revisão sistemática requer a elaboração de um problema claro de pesquisa que será o protocolo geral para a realização da pesquisa em todas as etapas. O desenvolvimento da pesquisa ocorre por etapas: 1) organização da questão problema; 2) escolha das bases de dados utilizadas para a pesquisa; 3) seleção dos estudos encontrados; 4) análise crítica a partir dos critérios de inclusão e exclusão determinados no momento de elaboração da ficha do protocolo de pesquisa; 5) aplicação de critérios para a realização da coleta de dados; 6) análise dos dados encontrados; 7) categorização e discussão dos dados obtidos.

A coleta foi realizada nas bases de dados Lilacs, Scielo e Web of Science, Scopus e SportDiscus, considerando que tais bases divulgam estudos e produções científicas qualificados da área da educação física. Para a busca, foram utilizadas as seguintes equações: “formação profissional” E “ginástica” e “professional training” AND “gymnastics”, pois em algumas bases foram utilizados os termos em inglês (Scielo, Web of Science, Scopus e Sport Discus) e outra em português (Lilacs). Inicialmente, foram selecionados 17 artigos para compor o grupo de investigação, definidos a partir da leitura de títulos, resumos e palavras-chave, diante dos seguintes critérios de inclusão: a) artigos publicados em revistas Qualis² A1, A2, B1, B2 e B3; b) artigos na língua portuguesa, inglesa e espanhola; c) terem sido publicados nas últimas três décadas (entre 1987 e 2018), período em que a produção na área da educação física foi gradativamente ampliada. Além do mais, só a partir do final da década de 1980 é que encontramos artigos disponibilizados nos sítios das bases de dados.

Após a leitura dos títulos, resumos e palavras-chaves das 17 publicações, não houveram artigos duplicados e então aplicamos os seguintes critérios de exclusão: a) artigos que não tratem especificamente da temática formação de treinadores de ginásticas competitivas; b) artigos de revisão sistemática, resenhas, carta de opinião e carta ao editor. Assim, elencamos para leitura na íntegra quatro produções científicas. Ao final desta etapa, mantivemos as quatro produções para a amostra final.

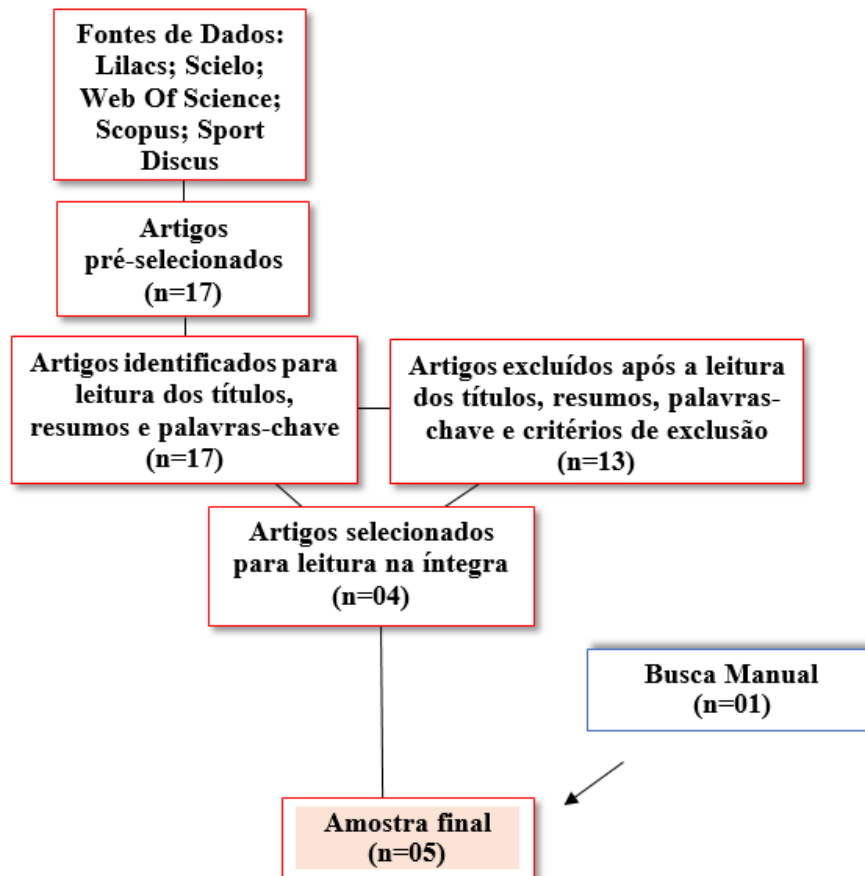
Em virtude do número de produções selecionadas, optamos além da coleta nas bases de dados, por uma busca manual, com o intuito de encontrar possíveis estudos relevantes para a temática. A busca foi realizada nos periódicos de qualis A2, B1 e B2 a partir da qualificação do

² Segundo o site da CAPES no Brasil “qualis é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação”¹⁵.

quadriênio de 2013-2016, da área da Educação Física no Brasil, elencados pelo estudo de Carbinatto et al.^{14 3} como periódicos que apresentaram produções sobre o tema “ginástica”. Esta busca resultou na seleção de uma produção para leitura na íntegra e, com isso, após a coleta nas bases e a busca manual, a amostra final deste estudo foi composta por cinco produções científicas. Também foi realizada uma busca na lista de referências dos cinco artigos selecionados, a fim de verificar outros possíveis estudos que atendessem o foco da pesquisa, entretanto, após esta conferência, nenhum artigo foi adicionado à amostra final.

A figura 1 expressa o caminho percorrido durante a coleta de dados, número de artigos selecionados e excluídos de acordo com cada etapa de verificação dos critérios de inclusão e exclusão.

Figura 1: Processo de coleta de dados da revisão sistemática.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Os artigos selecionados foram descritos e analisados a partir de seu objetivo e principais resultados, a fim de estabelecermos uma melhor interlocução entre as discussões por eles apresentadas e fatores relevantes encontrados na literatura a respeito da temática formação de treinadores.

O quadro 1 apresenta as produções científicas que compõem a amostra final do estudo, organizados a partir do autor/ano, título, base indexada e revista publicada.

³ O estudo de Carbinatto et al.¹⁴, publicado na Revista Movimento (qualis A2), buscou analisar a produção do tema “ginástica” nos periódicos entre os anos de 2000 e 2015.

Quadro 1: Apresentação dos artigos selecionados.

AUTOR/ANO	TÍTULO	ASE	B	REVIS TA
Barros, Thais Emanuelli da Silva de.; Ramos, Valmor; Brasil, Vinicius Zeilmann; Souza, de. Jeferson Rodrigues; Kuhn, Filipy; Costa, Andrize Ramires; 2017 ¹⁶ .	As fontes de conhecimento de treinadores de ginástica artística.	Busca manual	B	Pensar a Prática
Belão, Mariana; Livia, Philadelpho; Mori, Patrícia Maria Martins; 2009 ¹¹ .	A formação profissional das técnicas de ginástica rítmica.	ilacs	L	Motriz
Nunomura, Myrian.; 2004 ¹⁷ .	A formação dos técnicos de ginástica artística: os modelos internacionais.	ilacs	L	Revista brasileira de ciência e movimento
Nunomura, Myrian; Carbinatto, Michele Viviene Carrara, Paulo D. S.; 2013 ¹⁸ .	Reflexão sobre a formação profissional na ginástica artística.	ilacs	L	Pensar a Prática
Schiavon, Laurita Marconi; Lima, Letícia Bartholomeu de Queiroz; Ferreira, Maria Dilailça Trigueiro de Oliveira; Silva, Yara Machado da. 2014 ¹⁹ .	Análise da formação e atualização dos técnicos de ginástica artística do estado de São Paulo.	ilacs	L	Pensar a Prática

Fonte: Elaborado pelos autores.

Apresentação e Discussão dos Resultados

Com o intuito de estabelecer uma lógica na apresentação e discussão dos resultados, buscamos apresentar os artigos selecionados a partir da discussão desenvolvida em cada um deles. Sendo assim, os resultados e discussão serão descritos a partir da análise da formação e da necessidade de um trato específico para os profissionais de ginástica¹⁹, das fontes de conhecimento, contextos e diversos espaços de experiência destes profissionais¹⁶, do entendimento de como a construção desse profissional acontece nos modelos internacionais¹⁷ e por fim, dos reflexos da formação específica na prática das modalidades^{18, 11}.

O quadro 2 apresenta a síntese dos artigos selecionados a partir de seus autores, título, objetivo e principais resultados.

Quadro 2: Síntese dos artigos selecionados

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO
Barros et al. ¹⁶	As fontes de conhecimento de treinadores de ginástica artística.	Identificar as fontes de conhecimento de treinadores de Ginástica Artística (GA) que atuam no estado de Santa Catarina.
Schiavon et al. ¹⁹	Análise da formação e atualização dos técnicos de ginástica artística do estado de São Paulo.	Verificar a formação e a atualização dos profissionais da modalidade, de uma forma mais ampla, assim como suas experiências e necessidades na atuação com a modalidade.
Nunomura	Reflexão sobre a	Identificar o que os profissionais brasileiros

omura, Carbinatto e Carrara ¹⁸	formação profissional na ginástica artística.	pensam sobre a implantação de um programa de formação de técnicos de GA no Brasil.
Belã o, Machado e Mori ¹¹	A formação profissional das técnicas de ginástica rítmica.	Analisar a formação profissional das técnicas que atuam com Ginástica Rítmica nos Jogos Regionais da 4ª região do Estado de São Paulo.
Nun omura ¹⁷	A formação dos técnicos de ginástica artística: os modelos internacionais.	Apresentar alguns programas internacionais de formação profissional com base na GA, cujos resultados têm sido expressivos para o desenvolvimento do Esporte.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A respeito das metodologias utilizadas, dentre os cinco artigos analisados, um se caracteriza como pesquisa de cunho qualitativo e quantitativo e as outras quatro se caracterizam como pesquisas qualitativas, sendo três do tipo descritiva, uma do tipo bibliográfica e de campo e um artigo de revisão.

Identificamos que no tocante à formação profissional dos técnicos e treinadores de ginástica, quatro entre os cinco artigos abordam o tema a partir da modalidade GA e um realiza a pesquisa a partir da GR. Não foram encontrados artigos das demais ginásticas competitivas.

A respeito da temática de formação e atualização profissional, Schiavon et al.¹⁹ desenvolveram sua pesquisa apresentando e discutindo a formação, atualização e as experiências dos professores de GA do estado de São Paulo. O estado se destaca como o que mais investiu em desporto nos últimos anos, e é sede de muitos campeonatos da área, fator que contribuiu diretamente para o aumento dos resultados de destaque obtidos em campeonatos da modalidade e o interesse em “mão de obra” especializada¹⁹.

Os autores buscaram observar se os técnicos selecionados para o estudo, além de serem graduados em educação física ou esporte, buscaram ampliar seus conhecimentos na área da GA. Os resultados obtidos apontam que a formação da maioria dos técnicos entrevistados se consolida para além da graduação, mediante especializações (cursos de pós-graduação *lato sensu*⁴) e a partir da experiência como ex-atletas da modalidade, tendo em vista que um número relevante de técnicos entrevistados evidenciou suas experiências/vivências como um fator significativo para a atuação como técnicos¹⁹.

Vale ressaltar que de acordo com Schiavon et al.¹⁹, alguns técnicos não buscam aprofundamento do conhecimento em congressos ou eventos científicos, utilizando-se muitas vezes das experiências obtidas enquanto atletas para promover o ensino, de forma a transmitir para seus alunos os conhecimentos aprendidos na prática. Deste modo, os autores sugerem a implantação de uma formação específica na área, para o aperfeiçoamento da atuação destes profissionais, possibilitando reflexões sobre um processo que considere condições ideais para os técnicos quanto para os ginastas em nosso país, pois “[...] a graduação não supre as necessidades da modalidade competitiva, e os meios para desenvolver uma formação específica para a modalidade são escassos”^{19:631}.

Atualmente, a Federação Internacional de Ginástica (FIG) possui um programa de formação de treinadores de ginástica⁵, conhecido como *FIG Academy Programme*, com o objetivo de fornecer uma base comum de conhecimentos para o desenvolvimento de ginastas de alto desempenho em todo o mundo, abarcando países que possuem a ginástica ainda pouco desenvolvida até os países em que a ginástica já é altamente avançada. A federação afirma que se os treinadores seguirem as informações e processos fornecidos pelo programa eles não cometerão grandes erros no

⁴ Segundo o site do Ministério da Educação “as pós-graduações *lato sensu* são programas de especializações com duração mínima de 360 horas, ao final do curso o aluno obterá certificado e não diploma”²⁰.

⁵ O treinamento oferecido corresponde a distintas modalidades que possuem comitês da FIG: Ginástica Artística Masculina, Ginástica Artística Feminina, Ginástica Rítmica, Ginástica de Trampolim, Ginástica Aeróbica e Ginástica Acrobática²¹.

desenvolvimento de seus ginastas. De acordo com a FIG, aproximadamente 25 encontros do programa são realizados por ano em todo o mundo²¹.

Compreendendo que não consegue atingir treinadores em todos os países, o programa e todos os materiais correspondentes podem ser licenciados para federações qualificadas. Entretanto, entendemos que por mais que a FIG promova cursos que favoreçam a formação de treinadores de ginástica em todo o mundo, o programa ainda não se configura como uma realidade no cenário brasileiro, uma vez que não aparecem nos estudos encontrados.

Nesse sentido, Barros et al.¹⁶ objetivaram identificar quais são as fontes de conhecimentos de treinadores de GA do estado de Santa Catarina. Os resultados obtidos com esses treinadores foram categorizados em três tipos de conhecimentos, sendo estes: informal, não formal e formal. No contexto informal “as experiências de prática pessoal como atleta de GA foram reconhecidas por todos os treinadores como uma das principais fontes de conhecimento para o ensino dessa modalidade”^{16:450}.

Barros²² apontou características semelhantes em sua dissertação, a partir de entrevistas realizadas com os treinadores de GA, caracterizando o contexto informal como o desenvolvido no cenário de possibilidades de aprendizagem, em ambientes distintos, conduzidos pelo próprio treinador, a fim de construir ou reconstruir seus conhecimentos a respeito de uma tarefa. Ao observarmos o contexto não formal, encontramos os cursos de arbitragem e os cursos específicos de treinamentos desportivos em GA. Segundo Barros et al.^{11:455} “[...] a aprendizagem em contextos não formais indicaram a busca dos treinadores por informações sobre as mudanças e evoluções das regras, dos aparelhos e das técnicas específicas da GA”.

Com a mesma lógica, o autor observa que o estudo do Código de Pontuação, proporcionado pelos cursos de arbitragens em GA, promove o entendimento desta modalidade, e que diferentemente do contexto formal de aprendizagem, o contexto não formal não possui uma organização institucionalizada. Este frequentemente é organizado e proporcionado pelas Confederações e Federações esportivas, por meio de cursos de curta duração (clínicas, cursos de arbitragens e *workshops*), que ocorrem de acordo com as demandas da área²².

No contexto formal identifica-se a graduação em educação física, como fase significativa de aquisição de conhecimentos gerais e relevantes para a atuação de treinador¹⁶. Barbosa-Rinaldi¹⁰, entende que o período de formação inicial é importante, pois é nele que se adquirem conhecimentos indispensáveis para a atuação profissional. É o momento em que os futuros professores poderão, ou não, alterar a concepção que possuem de educação física, e assumirão, ou não, uma prática pedagógica permeada pela cultura dominante.

Milistetd²³ corrobora ao caracterizar a formação dos profissionais de educação em dois cursos de graduação, a partir da resolução n. 07/2004 que demonstra que enquanto os cursos de formação de professores em educação física estão voltados para a atuação no ambiente escolar, os cursos de bacharelado estão dispostos para oferecer uma formação voltada ao atendimento das demandas dos demais campos de intervenção da educação física. O autor investigou a estrutura da preparação formal de treinadores do Brasil, ou seja, o período de graduação e o conteúdo ofertado na formação inicial de treinadores. Por meio da análise dos projetos políticos-pedagógicos de 20 cursos de bacharelado em educação física em universidades federais de diversas regiões do Brasil, foi verificado que existem variações na quantidade de horas ofertadas em cada local e na organização das disciplinas relacionadas ao treinamento esportivo ofertadas²³.

Desta forma, não é possível afirmar que os bacharéis, graduados em diferentes cursos possuem os mesmos perfis de formação e tenham as mesmas competências necessárias para atuar em diferentes contextos de intervenção profissional. Entende-se que a formação inicial em educação física representa a primeira etapa formal de formação dos treinadores atuantes no país e que torna os profissionais ainda mais generalistas do que especialistas²³.

Compreendemos que as fontes de conhecimento dos treinadores são distintas, mas que a maioria dos treinadores investigados no estudo de Barros et al.¹⁶ corresponde ao contexto informal, evidenciando o impacto significativo das experiências práticas na atuação profissional. Em sua

maioria, essas práticas são originadas na transferência das vivências, construção e reconstrução dos conhecimentos, comportamentos, valores e crenças como atleta.

No sentido de formação e atualização profissional e a implantação de um sistema de formação, a pesquisa realizada por Nunomura¹⁷ aponta e discute a temática pautada nos modelos internacionais (Portugal, Estados Unidos, Canadá e Austrália). A autora indica que este é um dos aspectos fundamentais para o desenvolvimento do esporte e o alcance de altos níveis de rendimento. É possível identificarmos que no contexto internacional existem programas específicos para a formação dos profissionais de GA, diferentemente do que acontece no nosso país, cuja formação se dá exclusivamente por intermédio dos cursos de graduação. Nesse sentido, Milistetd²³ assevera que no Brasil, a formação universitária é reconhecida como uma das principais vias da preparação de treinadores.

Nunomura¹⁷ ainda buscou identificar como as lacunas na formação dos profissionais brasileiros poderiam ser preenchidas e, para tal fim, aponta programas internacionais de formação profissional em GA, que apresentam resultados expressivos, como parâmetro para análise. Assim, observamos a apresentação de cada um dos programas (Portugal, Estados Unidos, Canadá e Austrália), descrevendo os objetivos de cada um deles. Notamos que todos objetivam capacitar os profissionais que exercem as funções de técnicos e dirigentes, a conduzirem os treinamentos em níveis específicos, desde a iniciação esportiva à prática de elite. Entretanto, outra visão é elencada pela autora, observando que em alguns países não há a exigência de um curso de graduação em esporte ou educação física para esse tipo de atuação, não havendo assim uma padronização dos profissionais atuantes, o que colabora no baixo reconhecimento e status de pouco destaque do profissional do esporte ou da própria educação¹⁷.

A maioria dos países que oferecem cursos e programas de especialização na área apresentam altos níveis de desempenho e não têm a graduação (ensino superior) como exigência para a atuação como treinador. Percebemos que no caso do Brasil, os cursos de graduação mesmo sendo considerado como via de preparação de técnicos, ainda são incipientes com relação aos conteúdos ofertados sobre ginástica e não possuem cursos e programas/sistemas de formação profissional que atendam à demanda necessária. No caso da GA, como visto por Barros²², os treinadores da modalidade, apesar de reconhecerem a importância dos sistemas formais de formação, valorizam as fontes informais e não formais como fontes significativas em suas aprendizagens.

Diante dessa realidade, Nunomura¹⁷ sugere a criação de um sistema de formação profissional visando atender às necessidades existentes. Deveras, a experiência de prática como atleta é uma fase comum na carreira de muitos treinadores, mas, no entanto, não se pode afirmar que a experiência prévia como atleta garante a competência profissional do treinador no futuro²².

Deste modo, não se trata em pensar na formação profissional em outro sistema que não seja o âmbito universitário, e também não se pretende relegar os conhecimentos adquiridos na formação inicial, mas, não negligenciar o fato de que os profissionais do esporte necessitam de uma formação mais especializada do que a que o sistema universitário oferece, e de que somente a experiência de atleta não garante a qualidade de sua atuação¹⁷. Assim, notamos que a implantação de um sistema de formação continuada formal e não formal que atenda as demandas da atuação do treinador é sugerida por diversos autores, pois, apenas a experiência de ex-atleta e o conteúdo ofertado pelos cursos de educação física não são suficientes para o desenvolvimento de níveis elevados de desempenho.

No que diz respeito aos reflexos da formação específica na prática das modalidades, destacamos o estudo de Nunomura, Carbinatto e Carrara¹⁸ que propõem a implantação de um programa/sistema de formação profissional para os atuantes na área das ginásticas como um todo. As autoras discutem sobre as opiniões de profissionais atuantes com a GA sobre a implantação de um Programa de Formação para Profissionais de Ginástica Artística no Brasil. A pesquisa pautou-se em entrevistas semiestruturadas com 36 profissionais que atuam com a modalidade em diferentes instituições.

Os resultados indicam que a maioria se posicionou favorável à implantação de um programa. Os investigados denotam que o mesmo poderia ser capaz de fomentar o progresso da carreira profissional e a abordagem de objetivos mais específicos para além daqueles existentes nos cursos de graduação, atendendo a demanda necessária para a atuação e o bom desenvolvimento da ginástica no Brasil. Assim sendo, os autores frisam que a formação específica é uma necessidade emergente para todos os níveis de treinamento em GA¹⁸.

Nesta perspectiva, o estudo desenvolvido por Belão, Machado e Mori¹¹ aborda a questão da formação profissional de treinadores no âmbito da GR. Com o objetivo de analisar a formação profissional de técnicas atuantes na GR do estado de São Paulo, a coleta foi realizada a partir de questionários semiestruturados e analisados de forma qualitativa e quantitativa, a amostra foi composta por nove técnicas, e mostra que o número também é alto na participação em congressos, , pois das 9 técnicas, 7 participaram e 2 não.

As evidências sobre a formação continuada, neste estudo, revelam que na GR uma universidade privada no estado do Paraná, além de ser uma instituição de ensino superior que oferta o Curso de Bacharelado em Educação Física, também promove um Curso de Especialização *Lato Sensu* em GR no Brasil na década de 90. Segundo a descrição disponível no *website* da universidade, o objetivo deste curso é aprimorar o conhecimento de profissionais interessados em atuar com a modalidade e contribuir para a qualificação daqueles que já estão envolvidos com a GR nos diferentes níveis e contextos de prática²⁴.

Nesse sentido, Barros²² aponta que apenas a experiência como atleta, assinalada pela maioria dos seus entrevistados, não se faz suficiente como garantia para a competência profissional do futuro treinador. Ou seja, de maneira dissociada, nem a formação inicial e nem a experiência como atleta são capazes de formar um profissional devidamente preparado para atuar como treinador, sendo necessária a partir da visão dos autores, aliar esses conhecimentos à implantação de um programa/sistema de formação profissional continuada para os atuantes na área da ginástica.

Schiavon et al.¹⁹ buscaram investigar e analisar a formação e as atualizações dos profissionais atuantes na modalidade sejam: como atletas ou com práticas vivenciadas. Os resultados demonstram divergências com relação aos dados obtidos na GR. As atletas ao serem questionadas a respeito das suas atuações como atletas o resultado encontrado demonstra que 9 das participantes, apenas 3 foram atletas de GR, 1 atleta de GA e as outras 5 tiveram suas experiências com diferentes modalidades esportivas.

Os resultados da pesquisa apontam 35% das técnicas de GR possuem graduação e 46% além de graduadas possuem pós-graduação, diferentemente do resultado obtido com os profissionais de GA. Dando continuidade à sua formação participando de cursos pelo menos uma vez por ano. Sampaio²⁵ afirma que a atividade de treinador de GR tem se tornado cada vez mais exigente e complexa, o que resulta na conseqüente necessidade da melhoria na qualidade e robustez na sua formação, fator preponderante para uma melhor intervenção no esporte. Inferimos que talvez a exigência exercida sob os treinadores de GR, a existência de um curso de Especialização *Lato Sensu* em GR no Brasil há 20 anos e as constantes mudanças no código de pontuação desta modalidade gímnica fazem com que a realidade da formação inicial e continuada entre GR e GA sejam distintas. Consideramos importante a ênfase dada aos cursos de pós-graduação e de formação continuada para o aprimoramento nas áreas específicas, pois, segundo Sampaio²⁵, apenas a graduação não se faz suficiente para atender a demanda mundial de qualidade técnica e tática específicas da GR de alto nível. Gallati et al.²⁶ afirmam que os pesquisadores brasileiros têm buscado alinhar seus esforços com a agenda de pesquisas internacionais sobre treinamento esportivo, embora anos depois de outros países. Em seu estudo os autores encontraram a necessidade de que mais pesquisas sejam dedicadas ao papel do treinador esportivo, assim como o desenvolvimento de um sistema de desenvolvimento de treinadores no país. O crescimento de publicações sobre treinamento esportivo entre os anos de 2008 e 2015 demonstram que a regulamentação do treinamento esportivo pode ter fortalecido a profissão, gerando uma demanda para melhor entender os treinadores brasileiros, em conjunto com seu pensamento, comportamento e desenvolvimento²⁶.

Em conformidade com a importância do aprofundamento dos estudos, na produção de Milistetd²³ encontramos a importância da complementação, de se buscar para além da formação inicial e das experiências obtidas como atleta. Belão, Machado e Mori¹¹, direcionam que, de acordo com como os treinadores aprendem, suas formações permitem aprendizagens mais significativas, emergindo um novo conhecimento com base nos conhecimentos e experiências prévias que cada um detém. Por isso é importante vivenciar e utilizar diferentes situações de aprendizagem, colocando o treinador como um agente ativo na construção do seu conhecimento, compartilhando suas experiências com colegas e instrutores, discutindo problemas reais e experimentando novos caminhos na tentativa ampliar sua capacidade de intervenção e, conseqüentemente, atingindo níveis profundos de aprendizagem²³.

Nota-se que conforme aumenta o número de conquistas em campeonatos esportivos, conseqüentemente aumenta o grau de formação das técnicas, ou seja, o crescimento é correspondente, representando também um estímulo profissional e pessoal para elas. De acordo com as autoras, confirma-se a necessidade de uma formação específica e continuada, ou seja, a ampliação dos conteúdos e conhecimentos das técnicas acerca da área para que o exercício da profissão aconteça com segurança. Destacando ainda a importância da relação entre teoria e prática para a promoção de um trabalho de sucesso com a modalidade¹¹.

Destarte, verificamos por meio dos estudos encontrados que a formação profissional ofertada nos cursos de bacharelado em educação física, em específico as disciplinas acadêmicas relacionadas às ginásticas competitivas não são suficientes para a formação completa do profissional. Lançamos um olhar atento à necessidade de uma complementação da formação após a graduação, assentando a necessidade da formação inicial e continuada.

Considerações Finais

A partir da presente revisão sistemática, podemos observar que os estudos publicados em periódicos científicos da área tratam de problemáticas pertinentes ao campo da educação física e do esporte como a fragilidade dos conteúdos nos cursos de formação inicial, no tocante à formação específica para o treinamento esportivo e a predominância das experiências como atleta subsidiando a atuação destes treinadores. A pesquisa demonstra o pouco investimento da comunidade científica na produção sobre a temática da formação de treinadores de ginásticas competitivas.

Os estudos evidenciaram a necessidade de um olhar mais específico para a formação dos treinadores de GA e GR, bem como das demais modalidades competitivas, considerando que não foram encontrados estudos referentes à estas. A formação inicial do modo como se constitui atualmente no país não tem dado conta de conhecimentos importantes para a prática profissional de treinadores nas modalidades gímnicas competitivas. Isto é, os futuros profissionais carecem de conhecimentos mais aprofundados e na maioria das vezes buscam em cursos de aperfeiçoamento ou até mesmos em experiências anteriores enquanto atletas.

Segundo os estudos, a formação do treinador esportivo perpassa pelo contexto formal, informal e não formal, destacando que, de acordo com a análise de alguns participantes das pesquisas, é no contexto informal que são incorporados os conhecimentos mais significativos para uma atuação prática de qualidade.

A apresentação de modelos internacionais nos remete ao entendimento de que é possível uma formação específica para as modalidades gímnicas competitivas. Não desconsiderando a realidade apresentada no Brasil, em que atualmente o futuro profissional da área deve cursar a formação inicial – obtendo os conhecimentos gerais e adquirindo autonomia para dar continuidade em sua formação, e após este processo seria importante tais cursos específicos com o intuito de qualificar de forma eficiente este processo.

Entendemos que são poucos os estudos que abordam as ginásticas competitivas, demonstrando que ainda é incipiente a produção acadêmica sobre o tema. A modo de conclusão, a pesquisa aqui desenvolvida ressalta que todos os estudos que compõem a amostra final apontam a necessidade de uma formação específica e continuada para os profissionais atuantes na área da

ginástica para que o exercício da profissão ocorra de forma eficaz. Espera-se que com essa constatação, novos estudos e pesquisas sejam alavancadas com o intuito de fomentar a formação de treinadores de ginásticas competitivas.

Referências

¹ BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. Resolução n. 07, de 31 de março de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 abr. 2004.

² Barros, JMC. Profissão, regulamentação profissional e campo de trabalho. In: Souza Neto S, Hunger D (orgs). Formação profissional em Educação Física: estudos e pesquisas. Rio Claro: Biblioética; 2006. p. 245-250.

³ Milistetd M, Nascimento JV, Mesquita I, Farias GO, Pires V. Socialização Profissional e a construção da identidade de treinadores esportivos. In: Jogos desportivos: formação e investigação. Nascimento J V, Ramos V, Tavares F. Florianópolis: UDESC; 2013. p. 385-406.

⁴ Silva S. A atuação em esporte e seus desafios à formação profissional. In: Construção da identidade profissional em Educação física: da formação à investigação. Nascimento JV, Farias GO. Florianópolis: UDESC; 2012. p. 467-492.

⁵ Ibáñez SJ, Feu S, Antúnez A, Cañadas M. Avances y desafíos en la formación de los entrenadores de deportes colectivos. In: Jogos desportivos: formação e investigação. Nascimento JV, Ramos V, Tavares F. Florianópolis: UDESC; 2013. p. 345-358.

⁶ Egerland EM, Salles WDN, Barroso MLC, Baldi MF, Nascimento JV. Potencialidades e necessidades profissionais na formação de treinadores desportivos. R. Bras. Ci. e Mov. 2013;21(2): 31-38.

⁷ Brasil VZ, Ramos V, Barros TES, Godtsfriedt J, Nascimento JV. A trajetória de vida do treinador esportivo: as situações de aprendizagem em contexto informal. Movimento. 2015; 21(3):815-829.

⁸ Barbosa-Rinaldi IP, Pizani J. Saberes necessários à educação física na escola – A ginástica em foco. In: Bortoleto MAC, Paoliello E. Ginástica para todos: um encontro com a coletividade. Campinas, SP: Editora da Unicamp; 2017. p. 67-85.

⁹ Nunomura M, Carbinatto MV, Carrara PDS. Reflexão sobre a formação profissional na ginástica artística. Pensar prá. 2013; 16(2):320-618.

¹⁰ Barbosa-Rinaldi IP. A ginástica como área de conhecimento na formação profissional em Educação Física: encaminhamentos para uma estruturação curricular. [Tese de Doutorado] Campinas: Faculdade de Educação Física da UNICAMP; 2005.

¹¹ Belão M, Machado L, Mori PM. A formação profissional das técnicas de ginástica rítmica. Motriz rev. educ. fís. 2009; 15(1):61-68.

¹² Paz, B, Souza de J, Barbosa-Rinaldi IP. A constituição de um subcampo esportivo: o caso da ginástica rítmica. Movimento. 2018; 24(2):651-664.

¹³Thomas JR, Nelson JK, Silverman SJ. Métodos de pesquisa em atividade física. 6. ed. Porto Alegre: Artmed; 2012.

¹⁴ Carbinatto MV, Chaves AD, Moreira WW, Coelho ALS, Simões RMR. Produção do conhecimento em ginástica: uma análise a partir de periódicos brasileiros. *Movimento*. 2016; 22(4):1293-1308.

¹⁵ Fundação CAPES. QUALIS. [online] Disponível em: <http://www.capes.gov.br/component/content/article?id=2550:capex-aprova-a-nova-classificacao-do-qualis> [2018 out 23]

¹⁶ Barros TES, Ramos V, Brasil VZ, Souza JR, Kuhn F, Costa AR. As fontes de conhecimento de treinadores de ginástica artística. *Pensar a Prát.* 2017; 20(3): 446-460.

¹⁷ Nunomura M. A formação dos Técnicos de Ginástica Artística: os modelos internacionais. *R. Bras. Ci. e Mov.* 2004; 12(3):63-69.

¹⁸ Nunomura M, Carbinatto MV, Carrara PDS. Reflexão sobre a formação profissional na ginástica artística. *Pensar a Prát.* 2013; 16(2):469-483.

¹⁹ Schiavon LM, Lima LBQ, Ferreira MDTO, Silva YM. Análise da formação e atualização dos técnicos de ginástica artística do estado de São Paulo. *Pensar a Prát.* 2014; 17(3):618-635.

²⁰ Ministério da Educação – MEC. Qual a diferença entre pós-graduação lato sensu e stricto sensu? [online]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=13072:qual-a-diferenca-entre-pos-graduacao-lato-sensu-e-stricto-sensu> [2018 out 23].

²¹ Federation Internationale de Gymnastique – FIG. The FIG Academy Programme. [online]. Disponível em: <https://www.fig-gymnastics.com/site/pages/education-academies.php> [2018 out 23].

²² Barros TES. Aprendizagem profissional de treinadores de Ginástica Artística. [Dissertação de mestrado] Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2016.

²³ Milistetd M. A aprendizagem profissional de treinadores esportivos: Análise das estratégias de formação inicial em Educação Física. [Tese de doutorado] Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2015.

²⁴ UNOPAR. Especialização em Ginástica Rítmica. [online]. Disponível em: https://www.unopar.br/portal/saude_edfiscagr.htm [2018 out 23]

²⁵ Sampaio BSS. Formação de treinadores de ginástica rítmica: perspectivas de aprendizagem ao longo da vida. [Dissertação de mestrado] Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2017.

²⁶ GALLATI, L. et al. Sport Coaching as a Profession in Brazil: An analysis of the Coaching Literature in Brazil From 2000-2015. *ISCIJ*. 2016; 3:316-331